

RELAÇÃO ENTRE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E OS NÍVEIS DE ESCRITA DE ESCOLARES DA 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PORTO REAL – RJ

*Relation between phonological awareness and the writing levels
concerning first grade students of the Elementary Education
in a public school of Porto Real Municipal District*

Bruna Ettore⁽¹⁾, Ana Soraya Campos Mangueira⁽²⁾, Bianca Deschamps Gonçalves Dias⁽³⁾,
Julianna Barroso Teixeira⁽⁴⁾, Kátia Nemr⁽⁵⁾

RESUMO

Objetivo: comparar o nível de Consciência Fonológica com os níveis de escrita dos escolares de 1ª série do Ensino Fundamental da rede pública do Município de Porto Real. **Métodos:** foram avaliados 30 escolares de 1ª série, de ambos os sexos, idade entre sete e 11 anos, avaliados individualmente através da aplicação da prova de Consciência Fonológica (Capovilla&Capovilla) e de um autoditado de cinco gravuras. **Resultado:** o grupo silábico-alfabético/ alfabético apresentou melhor desempenho em 6 provas do teste em relação ao grupo de nível pré-silábico/ silábico. **Conclusão:** a partir dos resultados obtidos, concluiu-se que há relação significativa entre as habilidades de Consciência Fonológica e os Níveis de Escrita dos escolares de 1ª série do Ensino Fundamental da rede pública do Município de Porto Real.

DESCRIPTORIOS: Linguagem; Conscientização; Educação

■ INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a importância da consciência fonológica começam a ser abordados na década de 70 e, desde então, têm-se mostrado fundamentais para a compreensão da aquisição da leitura e da escrita¹.

A consciência fonológica é a habilidade que o ser humano tem em refletir e manipular de forma

consciente os sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos². Essa habilidade é desenvolvida gradualmente, conforme a criança experimenta situações lúdicas – como cantigas de roda, jogos de rima e identificação de sons iniciais de palavras) e é instruída formalmente em atividades grafo-fonêmicas³. Alguns pesquisadores que se dedicaram à investigação da consciência fonológica adotam a noção de níveis, reconhecendo que é um processo contínuo que se desenvolve na seguinte escala: nível de sílaba, nível das unidades intra-silábicas e nível de fonemas⁴.

A escrita é uma das formas superiores de linguagem, pois requer a capacidade de conservar a idéia que tem em mente, ordenando-a numa determinada seqüência e relação⁵. A criança, mesmo que pequena, sente a necessidade de escrever, de expressar seu pensamento, o que pode ser diferenciado das tentativas de desenhar⁶. Atualmente, a criança é exposta à uma grande quantidade de estímulos gráficos, tanto visuais quanto auditivos.

⁽¹⁾ Fonoaudióloga; Prefeitura Municipal de Porto Real; Prefeitura Municipal de Barra Mansa; Especialista em Linguagem.

⁽²⁾ Fonoaudióloga; Psicopedagoga; Consultório Ana Soraya; Especialista em Linguagem.

⁽³⁾ Fonoaudióloga; Prefeitura Municipal de Vassouras; Especialista em Linguagem.

⁽⁴⁾ Fonoaudióloga; Hospital Estadual Teixeira Brandão; Especialista em Linguagem.

⁽⁵⁾ Fonoaudióloga; Professora Concursada pela Universidade de São Paulo; Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo.

O contato com um adulto próximo, pai ou responsável, e a entrada cada vez mais cedo na escola permitem que seja despertado na criança o interesse por esta forma de linguagem ⁶. A criança, então, passa a diferenciar o desenho da forma escrita usual, passando por um processo dividido em quatro hipóteses de escrita ⁷.

A primeira hipótese é denominada de pré-silábica e consiste no período em que a criança registra suas idéias com traços, sem se preocupar com a correspondência sonora do que foi proposto, tendo uma escrita indiferente ⁷⁻⁹. Na segunda delas, denominada hipótese silábica, a criança tenta estabelecer relações entre o contexto sonoro e seu registro, utilizando uma letra para representar uma sílaba. Não quer dizer, no entanto, que a representação silábica contenha o valor sonoro convencional, a fonetização da escrita. Além disso, a criança percebe que para escrever coisas diferentes precisa usar letras diferentes ⁹. Neste período, a criança vai desenvolvendo a capacidade de ler palavras regulares, mas não tem habilidade suficiente para ler palavras irregulares ou desconhecidas. É nesta fase que a criança começa a fazer a relação da fala com a escrita, apoiando-se na oralidade.

Na terceira hipótese, a silábico-alfabética, é introduzida a noção de fonetização da escrita – período em que a criança descobre que a sílaba não é mais considerada como a menor unidade sonora e que ela pode ser segmentada em fonemas ¹⁰. Isso se deve ao fato da criança dominar um maior número de letras e ser capaz de fazer a correspondência grafema-fonema. Na quarta e última hipótese, a alfabética, a criança dá início a uma escrita mais regular, que é regida por princípios alfabéticos. A compreender que a representação gráfica corresponde a valores sonoros, o processo de escrita torna-se mais analítico e automático ⁷.

Uma das formas mais aprimoradas da comunicação humana é a escrita. Isso porque ela não é a transcrição direta e fiel do pensamento. A criança precisa dominar o código gráfico por completo, tanto no aspecto ortográfico quanto no domínio gramatical, não podendo se esquecer do contexto comunicativo. Alguns estudos têm demonstrado que há um longo caminho a percorrer até que a criança perceba que a escrita não representa diretamente os significados, mas sim os significantes verbais a eles associados ¹¹.

A aquisição e o bom desenvolvimento da linguagem escrita requerem, entre outros fatores, a capacidade de consciência fonológica ^{12,13}, podendo esta ser um pré-requisito, um facilitador ou uma consequência da aprendizagem da leitura e da escrita ¹⁴.

A pesquisa descrita a seguir tem como objetivo comparar o nível de consciência fonológica e de

escrita dos escolares da 1ª série do Ensino Fundamental, da rede pública do Município de Porto Real, no Rio de Janeiro.

■ MÉTODOS

Foram avaliados trinta escolares da 1ª série do Ensino Fundamental da Escola Pública do Município de Porto Real. Devido aos critérios de exclusão (repetência, perda auditiva e distúrbios de linguagem), seis crianças entre nove e 11 anos, não puderam ser consideradas. Das 24 crianças restantes, nove eram do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com idades variando entre sete e oito anos, sendo que 16 tinham sete anos. Cada criança foi avaliada individualmente, em um único encontro, de cerca de 30 minutos, variando de acordo com o ritmo de cada uma.

A avaliação e a coleta de dados foram feitas no período de 26 de outubro a 23 de novembro de 2005. Todos os indivíduos da amostra foram submetidos a duas etapas de avaliações.

No primeiro momento, foi aplicada a prova de consciência fonológica, de Capovilla e Capovilla ¹⁵, composta por dez sub-testes, cada um contendo quatro itens, apresentados a seguir: 1) *síntese silábica*, na qual a criança deve unir sílabas faladas pelo aplicador, dizendo que palavra resulta da união; 2) *síntese fonêmica*, na qual a criança deve unir os fonemas falados pelo aplicador; 3) *rima*, na qual se deve julgar, dentre três palavras, quais são as duas que terminam com o mesmo som; 4) *aliteração*, na qual deve-se julgar, também dentre três palavras, quais são as duas que começam com o mesmo som; 5) *segmentação silábica*, na qual deve-se separar uma palavra falada pelo aplicador nas suas sílabas componentes; 6) *segmentação fonêmica*, na qual deve-se separar uma palavra falada pelo aplicador nos seus fonemas componentes; 7) *manipulação silábica*, na qual a criança deve adicionar e subtrair sílabas de palavras dizendo qual foi formada; 8) *manipulação fonêmica*, na qual a criança deve adicionar ou subtrair fonemas de palavras dizendo qual foi formada; 9) *transposição silábica*, na qual deve-se inverter as sílabas das palavras dizendo qual a palavra formada; e 10) *transposição fonêmica*, na qual deve-se inverter os fonemas das palavras dizendo qual a palavra formada.

A aplicação de cada tarefa foi precedida por dois exemplos iniciais em que o examinado explicava à criança o que devia ser feito. As explicações e ordens dadas às crianças para a execução de cada tarefa seguiram estritamente as recomendações dos autores.

Na segunda etapa, foi aplicada a prova de verificação do nível de escrita (pré-silábica, silábica,

silábica-alfabética e alfabética, segundo Emília Ferreiro) ¹⁶. Foram apresentadas cinco gravuras (ônibus, barco, telefone, caminhão e rádio) e cada criança deveria escrever o nome correspondente.

O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do CEFAC – Saúde e Educação, sob o nº 131/05, tendo sido considerada sem risco e com necessidade do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram analisados do ponto de vista qualitativo e quantitativo, e apresentados em frequência absoluta e relativa. A análise estatística foi realizada pelo teste não-paramétrico de *Mann-Whitney*, pois os aspectos de consciência fonológica (em %) não apresentaram distribuição normal (distribuição Gaussiana) devido à dispersão dos dados e a falta de simetria da distribuição. O critério de determinação de significância adotado foi o nível de 5%, ou seja, quando o valor de *p* do teste estatístico for menor ou igual a 0,05, então existe significância estatística.

■ RESULTADOS

Observa-se na **Tabela 1** o perfil geral das 24 crianças da turma da 1ª série. Nove (37,5%) eram do sexo masculino e 15 (62,5%) do sexo feminino, variando entre sete e oito anos, sendo que 16 (66,7%) tinham sete anos. A **Tabela 1** mostra também que os aspectos fonêmicos da Consciência Fonológica apresentaram um grau mais alto de dificuldade em relação aos aspectos silábicos.

Na amostra em estudo, a turma apresentou, em valores medianos, percentuais dos aspectos de síntese silábica, aliteração, segmentação silábica e manipulação silábica relativamente altos ($\approx 100\%$), diferente dos aspectos de síntese fonêmica, segmentação fonêmica, manipulação fonêmica e transposição fonêmica, relativamente baixos ($\leq 40\%$). Porém, os aspectos de rima e transposição silábica apresentaram percentuais relativamente moderados (70% a 90%).

Tabela 1 – Análise descritiva dos aspectos de consciência fonológica

Aspecto (em %)	n	Mediana	Mínimo	Máximo
Síntese Silábica	24	100	100	100
Síntese Fonêmica	24	25	0	75
Rima	24	75	25	100
Aliteração	24	100	0	100
Segmentação Silábica	24	100	25	100
Segmentação Fonêmica	24	0	0	75
Manipulação Silábica	24	100	0	100
Manipulação Fonêmica	24	37,5	0	75
Transposição Silábica	24	87,5	0	100
Transposição Fonêmica	24	0	0	75

Na **Tabela 2**, o nível de escrita foi subdividido em dois grupos: grupo 1, pré-silábico/silábico, com oito crianças (33,3%); grupo 2, silábico-alfabético e alfabético, com 16 crianças (66,7%). O grupo 2 apresentou, em seis aspectos da Consciência Fonológica, um desempenho significativamente maior que o grupo 1.

■ DISCUSSÃO

Através da análise dos resultados, foi observado que os aspectos fonêmicos (síntese, segmentação, manipulação e transposição fonêmica) da consciência fonológica apresentaram um grau mais alto de dificuldade em relação aos aspectos silábicos (síntese e segmentação silábica). Diante deste resultado, fica evidente que a consciência silábica

é adquirida antes da consciência fonêmica. Isso se justifica pelo fato das sílabas serem unidades que requerem menor esforço analítico ^{12,17,18}, uma vez que correspondem, grosseiramente, aos gestos articulatórios, enquanto que os segmentos fonéticos e fonêmicos requerem um alto grau de analiticidade ¹⁹. Estes dados foram analisados sem considerar o grau de escrita. De acordo com uma pesquisa realizada em 1999, aos seis anos de idade a criança já possui consciência da formação silábica, sendo esta habilidade independente da escolarização ¹⁷. A consciência fonológica obedece à uma hierarquia de complexidade, sendo a rima e a segmentação as tarefas menos complexas dessa escala ¹³.

Na análise da escrita versus consciência fonológica – que é a base do presente estudo –, foi necessária a divisão em dois subgrupos: o primeiro grupo é o pré-silábico/silábico; o segundo grupo, o

Tabela 2 – Análise estatística dos aspectos de consciência fonológica (em %) por nível de escrita

Aspecto (em %)	Nível	n	Mediana	Mínimo	Máximo	p valor
Síntese Silábica	Pré-sil. / silábico	8	100	100	100	1,0
	Sil-alf. / alf.	16	100	100	100	
Síntese Fonêmica	Pré-sil. / silábico	8	0	0	50	0,027
	Sil-alf. / alf.	16	25	0	75	
Rima	Pré-sil. / silábico	8	50	25	75	0,012
	Sil-alf. / alf.	16	75	25	100	
Aliteração	Pré-sil. / silábico	8	12,5	0	75	0,0001
	Sil-alf. / alf.	16	100	50	100	
Segmentação Silábica	Pré-sil. / silábico	8	100	25	100	0,34
	Sil-alf. / alf.	16	100	75	100	
Segmentação Fonêmica	Pré-sil. / silábico	8	0	0	0	0,083
	Sil-alf. / alf.	16	0	0	75	
Manipulação Silábica	Pré-sil. / silábico	8	25	0	100	0,0006
	Sil-alf. / alf.	16	100	50	100	
Manipulação Fonêmica	Pré-sil. / silábico	8	0	0	0	0,0002
	Sil-alf. / alf.	16	50	0	75	
Transposição Silábica	Pré-sil. / silábico	8	0	0	50	0,0001
	Sil-alf. / alf.	16	100	75	100	
Transposição Fonêmica	Pré-sil. / silábico	8	0	0	0	0,13
	Sil-alf. / alf.	16	0	0	75	

silábico-alfabético/alfabético. Conforme comprovado através dos resultados o grupo 2 apresentou em seis aspectos do teste de Consciência fonológica (rima, aliteração, síntese fonêmica, manipulação silábica, manipulação fonêmica e transposição silábica), um desempenho significativamente maior do que o grupo 1.

A grande maioria dos estudos relaciona o desenvolvimento das habilidades metafonológicas à aquisição da escrita. Aponta-se a importância da capacidade de análise da palavra falada e a configuração dos fonemas para o bom desenvolvimento da ortografia. Ou seja, a aptidão para separar a cadeia da fala em partes menores (os fonemas) e a capacidade para reconhecê-los, diferenciá-los e seqüenciá-los na ordem em que se apresentam é essencial para a aquisição da leitura e da escrita¹⁶.

A habilidade para lidar com as palavras no sentido de segmentá-las em sílabas e fonemas tem sido apontada como um aspecto crucial para se entender a aquisição da escrita e suas dificuldades. Alguns níveis de consciência fonológica são desenvolvidos espontaneamente. Entretanto, os conhecimentos mais elaborados têm sido considerados como dependentes dos próprios avanços que a criança realiza em termos da alfabetização¹⁰.

Estudos das últimas décadas apresentam concepções divergentes sobre esta relação. Alguns afirmam que a consciência fonológica proporciona a aquisição da escrita²⁰⁻²² – como em pesquisa rea-

lizada nos Estados Unidos, em 2005. Ela mostra, que crianças que compreendem que os sons da língua representam as letras usadas na leitura e na escrita aprendem a ler mais facilmente do que aquelas que não compreendem²³. A consciência fonológica, considerada um fator crítico na constituição de bons e maus leitores, conjugada ao método de alfabetização e ao tipo de ortografia, exerce múltiplas influências no processo de aquisição da escrita²⁴.

Outros apontam que, ao adquirir o código escrito, desenvolvem a consciência fonológica. A instrução formal no sistema alfabético é muito importante para o desenvolvimento de alguns níveis de consciência fonológica considerados mais complexos, como é o caso da análise e síntese fonêmica, transposição fonêmica²⁵⁻²⁸. A alfabetização influencia os níveis mais altos do processamento da fala, ou seja, as capacidades metafonológicas que levam o indivíduo a reconhecer e manipular os segmentos da fala só se desenvolvem pelo aprendizado efetivo da leitura em sistema alfabético²⁹. Trabalhos recentes argumentam que, embora algum nível de desenvolvimento metalingüístico (conhecimento implícito) seja necessário para que se aprenda a ler e a escrever, é a experiência formal da alfabetização promovida pela escola que vai permitir o desenvolvimento verdadeiramente metalingüístico (conhecimento explícito)^{30,31}.

A segmentação fonêmica depende da aquisição da leitura e de quanto a criança foi estimulada na

SÍNTESE SILÁBICA		SÍNTESE FONÊMICA	
TREINO		TREINO	
/pa/ - /pel/		/f/ - /o/ - /i/	
/pro/ - /fe/ - /so/ - /ra/		/l/ - /a/ - /ç/ - /o/	
TESTE		TESTE	
/lan/ - /che/		/s/ - /o/	
/ca/ - /ne/ - /ta/		/m/ - /ã/ - /e/	
/pe/ - /dra/		/g/ - /a/ - /t/ - /o/	
/bi/ - /ci/ - /cle/ - /ta/		/c/ - /a/ - /R/ - /o/	

RIMA		ALITERAÇÃO	
TREINO		TREINO	
/bolo/ - /mala/ - /rolo/		/fada/ - /face/ - /vila/	
/baleia/ - /sereia/ - /canoas/		/escola/ - /menino/ - /estrada/	
TESTE		TESTE	
/mão/ - /pão/ - /só/		/fada/ - /face/ - /vila/	
/queijo/ - /moça/ - /beijo/		/colar/ - /fada/ - /coelha/	
/peito/ - /rolha/ - /bolha/		/inveja/ - /inchar/ - /união	
/até/ - /bola/ - /sopé/		/trabalho/ - /mesa/ - /trazer/	

SEGMENTAÇÃO SILÁBICA		SEGMENTAÇÃO FONÊMICA	
TREINO		TREINO	
/livro/		/nó/	
/bexiga/		/dia/	
TESTE		TESTE	
/bola/		/pé/	
/lápis/		/aço/	
/fazenda/		/casa/	
/gelatina/		/chave/	

MANIPULAÇÃO SILÁBICA	
TREINO	
Adicionar /rrão/ ao final de /maca/	
Subtrair /sa/ do início de /sapato/	
TESTE	
Adicionar /na/ no fim de /per/	
Subtrair /ba/ ao início de /bater/	
Adicionar /bo/ ao início de /neca/	
Subtrair /da/ do início de /salada/	

MANIPULAÇÃO FONÊMICA	
TREINO	
Adicionar /r/ no fim de /come/	
Subtrair /p/ do início de /punha/	
TESTE	
Adicionar /r/ no final de /pisca/	
Subtrair /f/ do início de /falta/	
Adicionar /l/ no início de /ouça/	
Subtrair /r/ do fim de /calor/	

TRANSPOSIÇÃO SILÁBICA		TRANSPOSIÇÃO FONÊMICA	
TREINO		TREINO	
/pata/		/és/	
/dona/		/sai/	
TESTE		TESTE	
/boca/		/olá/	
/toma/		/sala/	
/lobo/		/olé/	
/gola/		/alisa/	

Figura 1 – Prova de consciência fonológica (Capovilla & Capovilla, 1998)

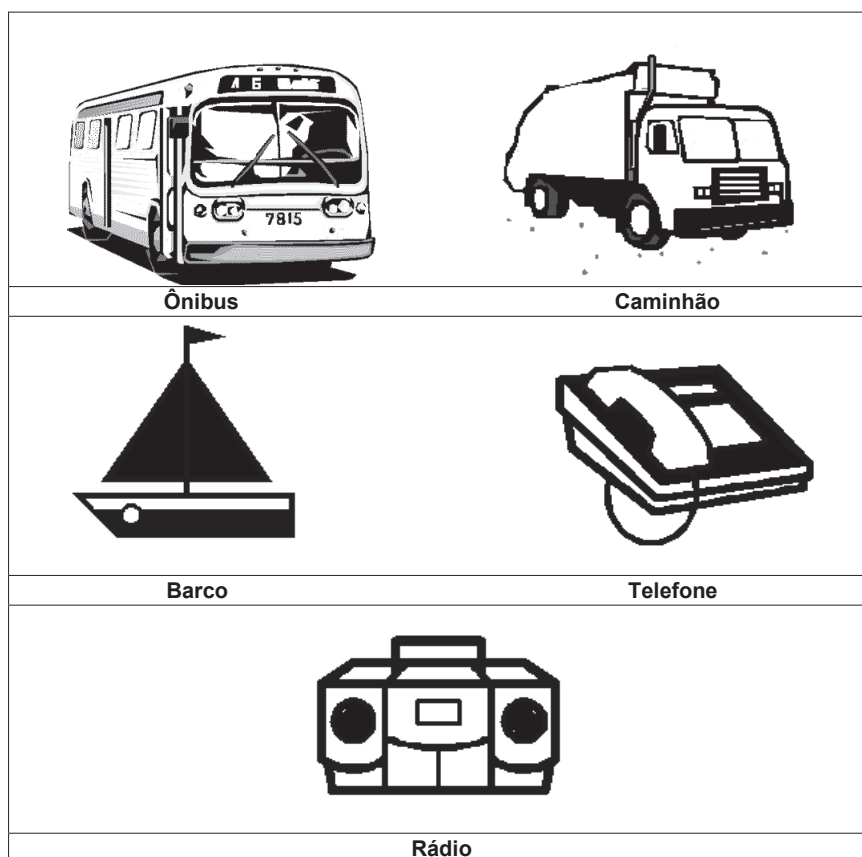


Figura 2 – Prova do autoditado (gravuras)

associação grafema-fonema. A transposição fonêmica requer um bom domínio do código gráfico, já que inverter a posição das letras nas palavras pode mudar o fonema que elas representam. A criança deve aplicar, então, as regras fonotáticas da língua para encontrar a nova palavra formada. Estas duas tarefas estão entre as mais difíceis para as crianças em fase inicial de alfabetização ³².

Pesquisas atuais, no entanto, afirmam que a consciência fonológica e a aquisição da escrita se misturam de forma mútua ^{20-22,33-36}, como mostra um estudo realizado em 2005, que indica uma relação de reciprocidade. Ou seja, assim como as habilidades metalingüísticas são importantes para a aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita, o ensino destas últimas favorece o desenvolvimento da consciência fonológica ³. Dessa forma, embora não se possa negar que a própria situação de ensino/aprendizagem da linguagem escrita leva os aprendizes a focarem sua atenção no aspecto sonoro e segmental da linguagem oral, principalmente no que se refere à identificação e manipulação dos fonemas, é possível supor também que o nível de consciência fonológica adquirido anteriormente a esse processo de instrução formal, sobretudo no que se refere às sílabas e outras unidades

supra-segmentares, pode desempenhar um papel facilitador para o processo de alfabetização ³⁷.

Outra pesquisa, realizada em 2004, mostrou que crianças nas fases pré-silábica apresentavam baixo grau de consciência fonológica, enquanto que crianças dos níveis silábico e silábico-alfabético tiveram melhor desempenho nas provas, e as alfabéticas demonstraram domínio na execução das mesmas. Esta pesquisa permitiu concluir que o maior grau de consciência fonológica ocorreu nas crianças alfabetizadas e que a consciência fonológica é uma habilidade de suma importância na aquisição do letramento, não ocorrendo unicamente, nem isoladamente, mas sim interligada às outras habilidades e evoluindo com o processo de aprendizagem ¹. Os resultados da presente pesquisa mostram exatamente esta relação da consciência fonológica com os níveis de escrita, onde o grupo 2 (silábico-alfabético/alfabético) saiu-se melhor em seis aspectos do teste.

A estimulação da consciência fonológica facilita o processo de aquisição da linguagem escrita. É, porém, uma habilidade que se desenvolve concomitantemente ao processo de alfabetização ³⁸.

Autores mostram também que tanto a idade quanto a escolaridade influenciam no desenvolvi-

mento da consciência fonológica, ou seja, os dois fatores contribuem para o desenvolvimento de competências metafonológicas^{26,39}. No entanto, o efeito da escolaridade foi maior que o da idade, o que reforça a noção de que a instrução de leitura é um fator essencial para o desenvolvimento completo da consciência fonológica³⁹.

O processo de aprendizagem não é o mesmo para todas as crianças e o fracasso ou sucesso relaciona-se com fatores individuais, os quais por sua vez, dependem das influências ambientais ou socioeconômicas e culturais. Mas esta aprendizagem não depende, simplesmente, de habilidades individuais. Ela está submetida também, e em

alto grau, a condições sociais e educacionais, que podem, se não forem suficientemente favoráveis e apropriadas, torná-la analfabeta ou oferecer-lhe um domínio muito precário da língua escrita^{40,41}.

■ CONCLUSÃO

Concluiu-se, portanto, que existe relação entre consciência fonológica e os níveis de escrita dos escolares da 1ª série do Ensino Fundamental da rede pública do Município de Porto Real. Ou seja, crianças com nível de escrita mais alto (silábico-alfabético/alfabético) apresentaram melhor desempenho nos testes de consciência fonológica.

ABSTRACT

Purpose: to compare the level of phonological awareness with the writing levels concerning first grade students of the elementary education of a public school of Porto Real Municipal District. **Methods:** thirty first grade students of both genders, between seven and eleven-year old, were assessed individually through a phonological awareness test (Capovilla and Capovilla) and through a writing test consisting of five pictures. **Results:** the syllabic-alphabetic/alphabetic group showed a better performance in six tasks of the test than the presyllabic/syllabic group. **Conclusion:** from the achieved results the outcome is that, there is a significant relation between the abilities of phonological awareness and the writing levels of first grade students of the elementary education in a public school of Porto Real Municipal District.

KEYWORDS: Language; Awareness; Education

■ REFERÊNCIAS

1. Santamaria VL, Leitão PB, Assencio-Ferreira VJ. A consciência fonológica no processo de alfabetização. *Rev CEFAC*. 2004; 6(3):237-41.
2. Morais J. Phonological awareness: a bridge between language and literacy. In: Sawyer D, Fox B. *Phonological awareness in reading: the evolution of current perspective*. Berlin: Springer; 1989. p. 31-51.
3. Pestun MSV. Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. *Estudos Psicol*. 2005; 10:27-37.
4. Goswami U, Bryant P. *Phonological skills and learning to read*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum; 1990.
5. José EA, Coelho MT. *Problemas de aprendizagem*. São Paulo: Ática; 1999.
6. Boscaini F. *Psicomotricidade e grafismo: da grafomotricidade à escrita*. Rio de Janeiro: Sete Letras; 1995.
7. Ferreiro E, Teberosky A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1986.
8. Sacaloski M, Alvarsi E, Guerra GR. *Fonoaudiologia na escola*. São Paulo: Lovise; 2000. p.48-65
9. Capovilla AGS, Capovilla FC. *Alfabetização: método fônico*. São Paulo: Memnon; 2003. p. 71-74.
10. Zorzi JL. *Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artmed; 2003.
11. Zorzi JL. *Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998. 15p.
12. Capovilla AGS, Capovilla FC. *Problemas de escrita e leitura: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica*. 2. ed. São Paulo: Memnon; 2000. p. 28-35.
13. Carvalho MAI, Alvarez AMR. *Aquisição da linguagem escrita: aspectos da consciência fonológica*. *Fono Atual*. 2000; 3(11):28-31.
14. Wagner RK, Torgesen JK. The nature of phonological processing and its causal role in the acquisition of reading skills. *Psychol Bull*. 1987; 101(2):192-212.
15. Capovilla AGS. *Problemas de leitura e escrita*. São Paulo: Memnon; 2000.

16. Goldfeld M. Fundamentos em fonoaudiologia: linguagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. p. 47.
17. Salles JF, Mota HB, Cechella C, Parente MAMP. Desenvolvimento da consciência fonológica de crianças de primeira e segunda séries. *Pró-Fono*. 1999; 11(2):68-76.
18. Cavalcante CA, Mendes MAM. A avaliação da consciência fonológica em crianças de primeira série alfabetizadas com métodos diferentes. *Rev CEFAC*. 2003; 5(3):205-8.
19. Haase VG. Consciência fonêmica e neuromaturação. [mestrado] Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica; 1990.
20. Lamprecht RR. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed; 2004. p.179-92.
21. Gathercole S, Baddeley A. Working memory and language. Hillsdale: Lawrence Erlbaum; 1993.
22. Morais J, Mousty P, Kolinsky R. Why and how phoneme awareness helps learning to read. New Jersey: Lawrence Erlbaum; 1998. p.127-51.
23. Laing SP, Espeland W. Low intensity phonological awareness training in a preschool classroom for children with communication impairments. *J Commun Dis*. 2005; 38(1):65-82.
24. Godoy DMA. O papel da consciência fonológica no processo de alfabetização. *Pró-Fono*. 2003; 15(3):241-50.
25. Bertelson P, Gelder B, Tfouni LV, Morais J. Metaphonological abilities of adult illiterates: new evidence of heterogeneity. *Eur J Cognit Psychol*. 1989; 1:239-50.
26. Maluf MR, Barrera SD. Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicol Reflex Crit*. 1997; 10(1):125-45.
27. Morais J, Bertelson P, Cary L, Alegria J. Literacy training and speech segmentation. *Cognition*. 1986; 24:45-64.
28. Morais J, Content A, Cary L, Mehler J, Segui J. Syllabic segmentation and literacy. *Lang Cognit Proces*. 1989; 4:57-67.
29. Nepomuceno LA. A influência da alfabetização nas capacidades metafonológicas em adultos. [doutorado] São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo; 1990.
30. Demont E, Gombert JE. L'apprentissage de la lecture: evolution des procedures et apprentissage implicite. *Enfance*. 2004; 56(3):245-57.
31. Gombert JE. Atividades metalingüísticas e aquisição da leitura. In: Maluf MR, organizador. *Metalinguagem e aquisição da escrita*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.
32. Santos MTM, Pereira LD. Teste de consciência fonológica. In: Pereira LD, Schochat E. *Processamento auditivo central: manual de avaliação*. São Paulo: Lovise; 1997. p. 187-95.
33. Bowey JA. Phonological sensitivity in novice readers and nonreaders. *J Exp Child Psychol*. 1994; 58(1):134-59.
34. Bryant PE, Bradley L. Bryant and Bradley reply. *Nature*. 1985; 313:74.
35. Manrique AMB, Signorini A. Del habla a la escritura: la conciencia lingüística como una forma de transición natural. *Lectura y Vida*. 1988; 9:5-9.
36. Morais J, Alegria J, Content A. The relationships between segmental analysis and alphabetic literacy: an interactive view. *Cahiers de Psychologie Cognitive*. 1987; 7:415-43.
37. Barrera SD, Maluf MR. Consciência metalingüística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. *Psicol Reflex Crit*. 2003; 16(3):491-502.
38. Britto DB, Castro CD, Gouvêa FG, Silveira OS. A importância da consciência fonológica no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2006; 11(3):142-50.
39. Bentin S, Hammer R, Cahan S. The effects of aging and first grade schooling on the development of phonological awareness. *Am Psychol Soc*. 1991; 2(4):271-4.
40. Navas ALGP, Santos MTM. Linguagem escrita: aquisição e desenvolvimento. In: Ferreira LP, Befe-Lopes DM, Limongi SCO. *Tratado de fonoaudiologia*. São Paulo: Roca; 2004. p 825-45.
41. Zorzi JL. A aprendizagem da leitura e da escrita: indo além dos distúrbios. *Jornal CEFAC*; 2001.
42. Salgado CA, Pinheiro A, Sassi AG, Tabaquim MLM, Ciasca SM, Capellini SA. Avaliação fonoaudiológica e neuropsicológica na dislexia do desenvolvimento do tipo mista: relato de caso. *Salusvita*. 2006; 25(1):91-103.
43. Garcia VL, Campos DBP, Aoki MRJS. Desempenho de crianças com e sem distúrbio de aprendizagem em provas de consciência fonológica. *Salusvita*. 2006; 25(1):57-70.
44. Sousa EO, Maluf MR. Habilidades de leitura e de escrita no início da escolarização. *Psicol Educ*. 2004; (19):55-72.
45. Zanella MS, Maluf MR. Contraponto entre a leitura e a escrita de crianças durante os primeiros anos de aprendizagem escolar. *Psicol Educ*. 2004; (18):55-75.
46. Cárnio MS, Stivanin L, Vieira MP, Amaro L, Martins VO, Carvalho E, Elias JC. Habilidades de consciência fonológica e letramento em crianças de Ensino Fundamental. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2006; 11(4):231-42.

47. Bandini HHM, Rose TMS. Programa de treinamento de consciência fonológica aplicado em salas de pré-escolas. Fono Atual. 2005; 31(8):31-40.
48. Bernardino Júnior JA, Freitas FR, Souza DG, Maranhê EA, Bandini HHM. Aquisição de leitura e escrita como resultado do ensino de habilidades de consciência fonológica. Rev Bras Educ Espec. 2006; 12(3):423-50.
49. Pedras CTPA, Geraldo T, Crenitte PAP. Consciência fonológica em crianças de escola pública e particular. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2006; 11(2):65-9.

RECEBIDO EM: 06/07/2007

ACEITO EM: 14/02/2008

Endereço para correspondência:

Rua Presidente Carlos de Campos, 183 ap. 301

Rio de Janeiro – RJ

CEP: 22231-080

Tel: (21) 2553-6104 / (21) 2553-0598 /
(21) 9173-4146

E-mail: bideschamps@yahoo.com.br
bideschamps@ig.com.br